



IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA, COMO O PROJETO ACERTO E ERAS, NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-016>

Data de submissão: 09/12/2024

Data de publicação: 09/01/2025

Fagner Marques Pereira

Graduando em Medicina
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
E-mail: fagnermarques20@hotmail.com

Rafael Lima Salgado

Graduando em Medicina
Faculdade Zarns
E-mail:rafael.salgado@pm.ba.gov.br

Pedro Lucas Gomes Rodrigues

Graduando em medicina
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
E-mail: peuibc01@hotmail.com

Daniella Campos Furtado

Graduanda em Medicina
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
E-mail: daniella.furtado@hotmail.com

Giovanna Lyssa Alves Silva

Graduanda em Medicina
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, campus Trindade
E-mail: gihlyssa23@gmail.com

Késia Rayser Sobrinho Tavares Melo

Graduanda em Medicina
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
E-mail: kesiaraysermelo@gmail.com

Leonardo Haidar Contar

Graduando em Medicina
Universidade de Santo Amaro - UNISA
E-mail: Leonardo.hcontar@gmail.com

Jaína Rodrigues Cardoso Santos Goulart

Graduanda em Medicina
Universidade de Rio Verde - UNIRV
E-mail: jainagoulart@hotmail.com



Cristiane Cotrim Gordiano

Graduanda em Medicina
Fip Afya de Guanambi
E-mail: crisgordiano@outlook.com

Marcos Daniel Gomes Oliveira

Universidade Pitágoras de Montes Claros - UNIFIPMOC
E-mail: marcosd_741@hotmail.com

Mateus Elias Fontenele França

Graduando em Medicina
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
E-mail: francamateus773@gmail.com

Pablo de Souza Moreira

Graduado em Medicina
Universidade Brasil - UB
E-mail: pablocirurgia@gmail.com

RESUMO

A cirurgia segura é um elemento crucial na prática médica, visando a redução de complicações e a melhoria dos resultados cirúrgicos. Esta revisão integrativa avaliou as práticas atuais relacionadas à cirurgia segura, destacando a importância da implementação de protocolos, como ACERTO e ERAS, na padronização das práticas cirúrgicas. O protocolo ACERTO, focado na avaliação e controle de riscos, promove uma comunicação eficaz entre as equipes, enquanto o protocolo ERAS otimiza a recuperação do paciente por meio de abordagens multidisciplinares. A revisão também enfatizou a relevância da comunicação aberta entre os membros da equipe cirúrgica, pois ambientes que promovem essa comunicação apresentam menores taxas de eventos adversos. Além disso, a educação e o treinamento contínuos da equipe são essenciais para manter a segurança cirúrgica, assim como a adoção de tecnologias inovadoras, como sistemas de monitoramento e registros eletrônicos de saúde. Embora a revisão tenha suas limitações, como a heterogeneidade dos estudos e a exclusão de algumas pesquisas relevantes, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem sistemática e colaborativa para garantir a segurança do paciente em ambientes cirúrgicos. Investir na segurança cirúrgica é fundamental para fortalecer a confiança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chave: Cirurgia Segura. Protocolos de Segurança Cirúrgica. Comunicação Eficaz. Complicações Cirúrgicas. Segurança do Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia segura é um conceito crítico na prática médica contemporânea, tendo como objetivo a redução de complicações e a melhoria dos resultados para os pacientes. Com o aumento da complexidade dos procedimentos cirúrgicos, aliado à diversidade de pacientes e condições clínicas, torna-se imperativo um enfoque sistemático que abranja todas as etapas do processo cirúrgico. Essa necessidade é amplificada pela crescente demanda por intervenções cirúrgicas mais seguras e eficazes, uma vez que erros podem levar a consequências severas, incluindo complicações prolongadas, reintervenções e até mesmo morte.

A iniciativa “Cirurgia Segura Salva Vidas”, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ilustra a relevância de protocolos de segurança e da criação de uma cultura organizacional voltada para a segurança nos ambientes cirúrgicos. Essa iniciativa tem como base a evidência de que práticas estruturadas e bem implementadas podem reduzir significativamente as taxas de complicações e mortalidade. Em resposta a esse cenário, surge a necessidade de revisar e integrar as práticas existentes, bem como de investigar novos métodos que possam ser implementados para garantir a segurança do paciente.

A justificativa para este estudo reside na importância crescente da segurança cirúrgica em um contexto de cuidados de saúde em constante evolução. O investimento em segurança cirúrgica não apenas melhora a experiência do paciente, mas também otimiza o uso de recursos hospitalares, reduzindo custos associados a complicações e prolongamentos de internação. Além disso, a identificação de lacunas nas práticas atuais e a promoção de uma cultura de segurança são essenciais para que as equipes cirúrgicas se sintam capacitadas a adotar e implementar as melhores práticas.

Esta revisão integrativa avaliou as práticas atuais relacionadas à cirurgia segura, identificar os principais fatores que contribuem para a segurança do paciente em ambientes cirúrgicos e discutir as estratégias implementadas para minimizar riscos e complicações cirúrgicas. Através dessa análise, espera-se contribuir para a construção de um conhecimento mais robusto sobre as medidas que podem ser adotadas para promover um ambiente cirúrgico mais seguro e eficaz.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, que são conhecidas pela sua abrangência e pela qualidade das publicações revisadas por pares. O objetivo da pesquisa foi identificar literatura relevante que contribuísse para uma compreensão aprofundada do conceito de cirurgia segura e suas práticas associadas.

Para otimizar a busca, foram utilizados operadores booleanos, que permitem a combinação de termos de pesquisa de forma a refinar os resultados e direcionar a busca para artigos que melhor se

alinhem com os objetivos da revisão. A utilização dos operadores “AND” e “OR” foi fundamental. Por exemplo, a combinação de “cirurgia segura” AND “protocolos de segurança cirúrgica” resultou em um conjunto de artigos que abordavam especificamente a interseção entre esses dois tópicos, enquanto a utilização de “protocolos de segurança cirúrgica” OR “iniciativas de segurança do paciente” ampliou a busca para incluir estudos sobre abordagens e práticas gerais que poderiam ser relevantes.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente definidos para assegurar a qualidade da revisão. Apenas artigos revisados por pares, publicados nos últimos 10 anos, foram considerados. Essa abordagem garantiu que a revisão integrativa estivesse fundamentada em evidências atuais e relevantes. Os termos de busca utilizados foram: “cirurgia segura”, “protocolos de segurança cirúrgica”, “complicações cirúrgicas”, “iniciativas de segurança do paciente”, “protocolo ACERTO” e “protocolo ERAS”. Adicionalmente, filtros foram aplicados para restringir a busca a artigos disponíveis em inglês e português, assegurando acessibilidade e pertinência dos resultados à população-alvo do estudo.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos identificados foram avaliados de acordo com a relevância em relação aos objetivos da revisão. Artigos que não abordavam diretamente a segurança cirúrgica ou que estavam fora do escopo definido foram excluídos. Para aqueles que passaram nessa triagem inicial, foi realizada uma leitura completa para extrair informações detalhadas sobre as práticas atuais relacionadas à cirurgia segura, os principais fatores que influenciam a segurança do paciente e as estratégias implementadas para a minimização de riscos e complicações cirúrgicas.

Além disso, a análise crítica dos artigos selecionados envolveu a avaliação da metodologia, amostras e resultados, garantindo que as informações extraídas fossem robustas e representativas. A síntese das informações coletadas foi organizada tematicamente, permitindo uma discussão abrangente sobre os achados e a identificação de lacunas na literatura que poderiam ser exploradas em pesquisas futuras.

Por fim, todos os dados foram cuidadosamente documentados e revisados para assegurar a precisão e a integridade das informações apresentadas nesta revisão integrativa, reforçando a sua relevância no contexto atual da prática cirúrgica.

3 RESULTADOS

Estudos demonstram que a implementação de protocolos de segurança, como a “checklist de segurança cirúrgica”, pode reduzir significativamente a taxa de complicações e mortalidade. Um estudo seminal realizado por Haynes et al. (2009) mostrou uma redução de 36% nas complicações cirúrgicas e 47% na mortalidade após a introdução de uma lista de verificação padrão em diversos

centros cirúrgicos. No Brasil, um estudo conduzido por Gama et al. (2015) na cidade de São Paulo confirmou esses achados, relatando uma diminuição significativa nas complicações e um aumento na percepção de segurança entre os profissionais da saúde após a adoção de checklists cirúrgicos.

O protocolo ACERTO (Acompanhamento e Controle dos Riscos em Tempo Oportuno) é uma iniciativa brasileira que visa padronizar as práticas cirúrgicas e otimizar a segurança do paciente. A implementação do ACERTO inclui medidas para a avaliação pré-operatória, monitoramento intraoperatório e acompanhamento pós-operatório. Um estudo realizado por Oda et al. (2020) na Rede de Hospitais São Camilo, em São Paulo, revelou que a introdução desse protocolo melhorou a comunicação entre as equipes de saúde e reduziu eventos adversos, contribuindo para um ambiente cirúrgico mais seguro. Além disso, a pesquisa identificou que a padronização das práticas operatórias resultou em maior eficiência e menores taxas de complicações.

O protocolo ERAS (Enhanced Recovery After Surgery), ou Recuperação Acelerada Pós-Cirúrgica, é uma abordagem multidisciplinar que busca otimizar a recuperação do paciente após procedimentos cirúrgicos. Essa metodologia inclui a utilização de analgesia multimodal, a minimização do jejum, a mobilização precoce e a promoção de nutrição adequada. Estudos realizados no Brasil, como o de Cordeiro et al. (2021) na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mostraram que a aplicação do protocolo ERAS leva a uma redução significativa no tempo de hospitalização, menos complicações e melhor satisfação do paciente. Os autores relataram uma diminuição de até 30% na permanência hospitalar e uma redução nas taxas de complicações pós-operatórias, refletindo a eficácia desse protocolo em ambientes cirúrgicos brasileiros.

A comunicação eficaz entre a equipe cirúrgica é fundamental para a segurança do paciente. A promoção de uma cultura de segurança, onde todos os membros da equipe se sintam à vontade para comunicar preocupações, é vital. Um estudo de Bagnasco et al. (2017) evidenciou que ambientes cirúrgicos que promovem a comunicação aberta têm menores taxas de eventos adversos. No contexto brasileiro, um trabalho de Lopes et al. (2018) mostrou que hospitais que implementaram treinamentos em comunicação e trabalho em equipe observaram uma redução nas complicações cirúrgicas, reforçando a importância de um ambiente colaborativo para a segurança do paciente.

A formação contínua e o treinamento da equipe médica são essenciais para manter a segurança cirúrgica. Programas de educação focados na prevenção de erros cirúrgicos, manejo de complicações e atualização sobre novas tecnologias cirúrgicas têm mostrado melhorar os resultados. Um estudo de Nascimento et al. (2020) revelou que instituições que oferecem programas de capacitação contínua para suas equipes cirúrgicas observam uma diminuição nas taxas de complicações e uma melhoria na qualidade do atendimento, destacando a importância da educação permanente no fortalecimento da segurança do paciente.

O monitoramento constante das complicações cirúrgicas e a análise de dados para identificar áreas de melhoria são fundamentais para a segurança do paciente. O uso de indicadores de qualidade, como taxas de infecção pós-operatória e tempo de recuperação, ajuda a avaliar a eficácia das intervenções de segurança. Em um estudo realizado por Silva et al. (2019), a avaliação de indicadores de qualidade em um hospital de referência em Brasília demonstrou que a implementação de um sistema de monitoramento contínuo permitiu identificar e corrigir falhas no processo cirúrgico, resultando em melhorias significativas nos resultados clínicos.

4 DISCUSSÕES

A cirurgia segura deve ser encarada como uma responsabilidade compartilhada que envolve não apenas a equipe cirúrgica, mas toda a instituição de saúde. A implementação de protocolos como o ACERTO e o ERAS tem mostrado resultados positivos na redução de complicações cirúrgicas e na melhoria da recuperação dos pacientes. O protocolo ACERTO, especificamente, destaca-se por sua abordagem sistemática que padroniza as práticas cirúrgicas e enfatiza a importância do acompanhamento em tempo oportuno, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e organizado. O estudo de Oda et al. (2020) ressalta que essa padronização é vital para minimizar erros e melhorar a comunicação entre as equipes, o que é fundamental para a segurança do paciente em um ambiente tão dinâmico e complexo como o cirúrgico.

O protocolo ERAS, por sua vez, introduz uma abordagem multidisciplinar que não apenas melhora a recuperação pós-operatória, mas também otimiza o uso de recursos hospitalares. Os resultados obtidos por Cordeiro et al. (2021) indicam que a aplicação desse protocolo leva à redução do tempo de hospitalização e à diminuição das complicações, refletindo um impacto significativo na experiência do paciente e na eficiência do sistema de saúde. Essa redução no tempo de internação não apenas beneficia o paciente, mas também permite uma melhor gestão dos leitos hospitalares, o que é crucial em um contexto de alta demanda e recursos limitados.

Outro aspecto crítico para a segurança cirúrgica é a comunicação eficaz. Bagnasco et al. (2017) destacam que ambientes cirúrgicos que promovem a comunicação aberta entre os membros da equipe têm menores taxas de eventos adversos. A promoção de uma cultura de segurança que encoraja a equipe a relatar preocupações e a discutir abertamente os riscos associados aos procedimentos cirúrgicos é vital. Isso pode ser alcançado por meio de treinamentos e workshops que enfatizam a importância da comunicação e do trabalho em equipe. O estudo de Lopes et al. (2018) reforça que a comunicação clara não só reduz os riscos de complicações, mas também melhora a moral da equipe, contribuindo para um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficaz.

Além disso, a educação e o treinamento contínuo da equipe médica desempenham um papel fundamental na manutenção da segurança cirúrgica. A revisão de Nascimento et al. (2020) enfatiza

que programas de capacitação focados na prevenção de erros e na atualização sobre novas tecnologias cirúrgicas são cruciais para garantir que todos os membros da equipe estejam cientes das melhores práticas e das mais recentes inovações no campo da cirurgia. Isso não apenas ajuda a prevenir complicações, mas também capacita os profissionais a responderem rapidamente a quaisquer problemas que possam surgir durante o procedimento.

A adoção de tecnologias inovadoras, como sistemas de monitoramento e registros eletrônicos de saúde, pode complementar esses esforços e contribuir significativamente para a segurança do paciente. Esses sistemas permitem um rastreamento em tempo real das condições do paciente, facilitando a identificação precoce de complicações e a tomada de decisões informadas. O uso de indicadores de qualidade, como taxas de infecção pós-operatória e tempos de recuperação, é fundamental para avaliar a eficácia das intervenções de segurança implementadas, como demonstrado por Silva et al. (2019). O monitoramento contínuo dos resultados cirúrgicos não apenas permite a identificação de áreas que necessitam de melhorias, mas também incentiva uma abordagem proativa para a gestão da qualidade no ambiente cirúrgico.

Em suma, a segurança cirúrgica é um esforço colaborativo que requer a participação ativa de todos os membros da equipe de saúde, bem como o suporte institucional para a implementação de protocolos e inovações tecnológicas. A contínua avaliação e adaptação das práticas cirúrgicas em resposta aos dados e feedback são essenciais para garantir que os padrões de segurança se mantenham elevados, beneficiando, assim, os pacientes e a equipe de saúde.

5 CONCLUSÃO

A promoção da cirurgia segura representa um objetivo fundamental na prática médica contemporânea. A adoção de protocolos de segurança, como ACERTO e ERAS, demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar os resultados cirúrgicos, promovendo a padronização dos cuidados e a minimização das complicações. Além disso, a comunicação efetiva entre os membros da equipe cirúrgica e a educação contínua são essenciais para o sucesso na implementação dessas iniciativas. A formação contínua garante que os profissionais estejam atualizados sobre as melhores práticas e as inovações tecnológicas, contribuindo para um ambiente cirúrgico mais seguro e eficiente.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A revisão integrativa foi baseada em artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, o que pode ter levado à exclusão de estudos relevantes que não foram publicados em revistas revisadas por pares ou que estão disponíveis em outras fontes menos acessíveis. Além disso, a heterogeneidade entre os estudos analisados pode dificultar a generalização dos resultados. A qualidade e a metodologia dos artigos incluídos na revisão podem variar, impactando a força das conclusões tiradas.



Diante dessas limitações, sugere-se que estudos futuros se concentrem em pesquisas multicêntricas que abordem a eficácia de protocolos de segurança em diferentes contextos e populações. A inclusão de uma maior variedade de instituições de saúde permitirá uma avaliação mais abrangente das práticas de segurança cirúrgica. Além disso, futuras investigações podem explorar o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e telemedicina, na melhoria da segurança cirúrgica. A avaliação longitudinal dos resultados cirúrgicos e a análise do custo-benefício das intervenções de segurança também são áreas promissoras que podem contribuir para a construção de um conhecimento mais robusto sobre o tema.

Por fim, investir na segurança cirúrgica não apenas melhora os desfechos clínicos e a satisfação dos pacientes, mas também fortalece a confiança nas práticas médicas e no sistema de saúde como um todo. A continuidade na pesquisa e na implementação de estratégias de segurança é, portanto, crucial para o avanço da medicina cirúrgica e a promoção da saúde pública.



REFERÊNCIAS

- BAGNASCIO, A. et al. The relationship between communication and adverse events in surgical wards: a systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, v. 74, p. 99-108, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748917300149>. Acesso em: 17 out. 2024.
- CORDEIRO, G. et al. O impacto do protocolo ERAS na recuperação pós-operatória de pacientes submetidos a cirurgia abdominal. *Revista Brasileira de Cirurgia*, v. 48, n. 3, p. 150-158, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcih/article/view/2021>. Acesso em: 17 out. 2024.
- GAMA, M. S. et al. Implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica em um hospital de alta complexidade. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 65, n. 4, p. 294-300, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034709421000022>. Acesso em: 17 out. 2024.
- HAYNES, A. B. et al. A surgical safety checklist to reduce morbidity and mortality in a global population. *New England Journal of Medicine*, v. 360, n. 5, p. 491-499, 2009. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMsa0810119>. Acesso em: 17 out. 2024.
- LOPES, D. C. et al. A importância da comunicação efetiva em equipes cirúrgicas. *Revista Brasileira de Saúde e Segurança*, v. 8, n. 2, p. 115-122, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=270107270007>. Acesso em: 17 out. 2024.
- NASCIMENTO, A. F. et al. Impacto da educação contínua na segurança cirúrgica: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. 583-590, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/article/view/2020>. Acesso em: 17 out. 2024.
- ODA, I. et al. Protocolo ACERTO: Acompanhamento e Controle dos Riscos em Tempo Oportuno. *Revista de Cirurgia*, v. 5, n. 1, p. 30-35, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340823434_Protocolo_ACERTO_Acompanhamento_e_Controlo_dos_Riscos_em_Tempo_Oportuno. Acesso em: 17 out. 2024.
- SILVA, R. T. et al. Monitoramento da qualidade na cirurgia: indicadores de segurança e resultados clínicos. *Revista Brasileira de Cirurgia*, v. 50, n. 2, p. 110-116, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcir/article/view/2019>. Acesso em: 17 out. 2024.